

II Simpósio Internacional de Inovação em Cadeias Produtivas do Agronegócio

Programa de Pós-Graduação em Administração e Campus Universitário de Vacaria -
Polo de Inovação Tecnológica Campos de Cima da Serra

26 e 27 de agosto

PRODUTOS NATURAIS - VIABILIZAÇÃO DA LOJA TENDA NATURAL EM VACARIA RS

Ana Paula da Silva Oliveira, Maria Emilia Camargo, Gabriela Zanandrea, Uiliam Hahn
Biegelmeyer

RESUMO: Este projeto buscou analisar a viabilidade econômico-financeira da implantação de uma loja tenda de produtos naturais na cidade de Vacaria, RS. Atendendo ao objetivo da pesquisa, o presente estudo assume um caráter exploratório e descritivo com abordagem quantitativa. Para tanto foi realizado uma pesquisa para verificar a demanda existente na cidade através da aplicação entrevistas realizadas com uma amostra de 100 moradores de Vacaria pertencentes a faixa etária de 25 e 50 anos de idade. Após a identificação da demanda existente, foram realizados os cálculos financeiros (VPL, *Payback*, TIR) e construídos três cenários (Otimista, Realista e Pessimista). De acordo com os resultados obtidos na pesquisa e nos cálculos dos indicadores econômicos financeiros a abertura da Loja Tenda Natural na cidade de Vacaria é viável.

Palavras-chave: Viabilidade Econômico-financeira; Plano de Negócio; Produtos Naturais.

1 INTRODUÇÃO

A revolução verde propiciou diversos avanços tecnológicos na produção agrícola, que permitiram a ampliação da produtividade. Contudo este tem sido o principal objetivo do desenvolvimento agrícola em detrimento de uma gestão dos recursos naturais de forma mais holística que beneficia a segurança alimentar. Desse modo, tem-se constatado diferentes problemas na produção de alimentos, originados pela exploração inadequada e deterioração dos recursos naturais, os quais levam a uma diminuição da fertilidade do solo, poluição das águas e problemas de saúde associados ao uso de produtos fitossanitários sintéticos (FOSTER, et al. 2013).

Desse modo, a consciência sobre uma alimentação mais segura propiciou questionamentos dessas referidas práticas agrícolas, e sobre os efeitos desconhecidos a longo prazo para a saúde. Estes fatores influenciam no padrão de consumo dos alimentos, onde pode-se constatar a busca por uma dieta mais saudável e a preocupação a respeito dos impactos causados pelas atividades produtivas (RODRIGUES et al., 2009).

Nesse contexto, tem-se evidenciado o conceito de agricultura orgânica que se refere ao uso eficiente dos recursos disponíveis, assim como, pelo a utilização de tecnologias que

II Simpósio Internacional de Inovação em Cadeias Produtivas do Agronegócio

Programa de Pós-Graduação em Administração e Campus Universitário de Vacaria -
Polo de Inovação Tecnológica Campos de Cima da Serra

26 e 27 de agosto

permitam o controle de pragas e doenças por meio de antagonistas naturais. Assim, a agricultura orgânica tem sido uma opção para a realização de uma agricultura sustentável, gerando inúmeros benefícios (FOSTER et al., 2013).

A partir dos benefícios oriundos desse tipo de produção tem-se observado um aumento na demanda por produtos orgânicos e naturais, o que denota a preocupação dos indivíduos por uma alimentação mais saudável, bem como, pela qualidade e origem dos produtos e os impactos da agricultura sobre o meio ambiente (TUGOZ, 2014).

Assim, no mercado brasileiro tem havido uma crescente tendência de consumo de produtos alimentícios identificados como saudáveis (GUIVANT, 2003). Dentre eles destacam-se os produtos naturais que são compostos por frutas secas, farináceos, grãos e integrais, orgânicos, doces com baixo teor de açúcar, derivados de soja, chás, dentre outros (SEBRAE, 2015). Diante do exposto o objetivo é identificar se há viabilidade econômica financeira para a implantação de uma loja de produtos naturais na cidade de Vacaria, RS.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo

No século XVII, o empreendedorismo adquire um significado concreto que se associa à capacidade de assumir riscos, onde o empreendedor era uma pessoa que assinava um acordo com o governo onde devia desempenhar determinada atividade ou serviço ou ainda fornecer algum produto (HISRICH; PETERS, 2004).

Já no século XX, surgem dois conceitos oriundos de pesquisadores com pontos de vista bem distintos. Surgem os economistas que associam o empreendedor com a inovação e por outro lado surgem os comportamentalistas que concentram-se mais em aspectos intuitivos e de criatividade (FILION, 1999).

Na abordagem economista o empreendedorismo é mais facilmente entendido. Um economista, Richar Cantillon, foi um dos pioneiros a diferenciar o capitalista do empreendedor, dando um significado mais amplo ao termo empreendedorismo (HISRICH; PETERS, 2004). Já Say foi um autor que além de diferenciar o capitalista e o empreendedor, mas neste caso passou a associar o empreendedor à inovação. Por este motivo é considerado um dos pais do empreendedorismo (FILLION, 1999). Porém foi Schumpeter (1982) quem realmente difundiu o empreendedorismo integrando o mesmo junto à inovação e segundo ele o empreendedor é o elemento que destrói a ordem econômica vigente no momento, inserindo

II Simpósio Internacional de Inovação em Cadeias Produtivas do Agronegócio

Programa de Pós-Graduação em Administração e Campus Universitário de Vacaria -
Polo de Inovação Tecnológica Campos de Cima da Serra

26 e 27 de agosto

novos serviços, novos produtos, desenvolvendo novas metodologias de gestão, exploração de novos recursos e até mesmo novas tecnologias.

A abordagem comportamentalista, o autor seminal é Max Weber, com a utilização de sistemas de valores para justificar o comportamento, cujo objetivo foi ampliar o conhecimento sobre motivação e comportamento humano (DOLABELA, 1999). Os comportamentalistas estiveram à frente das pesquisas até final dos anos 80 dentro do empreendedorismo.

As organizações estão diante de um ambiente de negócio complexo e turbulento com o aumento da concorrência. Neste contexto, empreendedorismo é considerado como um meio para sustentar a continuidade e crescimento das empresas (FRANCO; HAASE, 2013). Empreendedorismo requer um indivíduo empreendedor que tem a propensão a assumir riscos, percebendo em uma pequena ideia uma oportunidade de inovar (DORNELLAS, 2001). Apesar disso, um estudo desenvolvido por Ferreira et al. (2016) com um grupo de mulheres que pretendiam abrir seu próprio negócio, verificou que 63% das pessoas pesquisadas tem receio em assumir o risco, o que ocasionou uma busca maior de informações no intuito de diminuir esta incerteza. Nesse sentido, inovação é uma parte integrante do empreendedorismo, já que exige além da capacidade de criar e conceber, a habilidade de compreender as forças que regem no contexto e adaptar-se a elas.

Carton, Hofer e Meeks (1998) corroboram dizendo que empreendedores identificam oportunidades, comprometem-se em formar algo novo e reúnem os recursos necessários para sua execução. Em resumo as perspectivas contempladas na natureza de um empreendedor podem ser observadas no Quadro 1.

Quadro1 - Perspectivas na natureza do empreendedorismo

Perspectiva	Descrição
Geração de riqueza	Empreendedorismo envolve assumir os riscos associados com a atividade produtiva em troca de lucro.
Criação de empresa	Empreendedorismo requer criação de um novo negócio em um local onde não existia antes nenhum desse tipo.
Geração de inovação	Empreendedorismo é preocupação com combinações, sem igual, de recursos que farão os métodos ou produtos existentes ficarem obsoletos.
Geração de mudança	Empreendedorismo envolve criação de mudanças ajustando, adaptando e modificando o repertório pessoal, abordagens e habilidades, para encontrar oportunidades diferentes disponíveis no ambiente.
Geração de emprego	Empreendedorismo é preocupação com emprego, administração edesenvolvimento dos fatores de produção, inclusive da força de trabalho.
Criação de valor	Empreendedorismo é um processo de criação de valor para os clientes, utilizando oportunidades não exploradas.
Geração de crescimento	Empreendedorismo pode ser definido como uma orientação forte e positiva para o crescimento em vendas, renda, recursos e emprego.

Fonte: Morris; Lewis; Sexton (1994) apud Santos (2008).

II Simpósio Internacional de Inovação em Cadeias Produtivas do Agronegócio

Programa de Pós-Graduação em Administração e Campus Universitário de Vacaria -
Polo de Inovação Tecnológica Campos de Cima da Serra

26 e 27 de agosto

Em um sentido mais amplo, esse fenômeno é considerado como interminável, voltado para a descoberta, avaliação e exploração de novas oportunidades de negócio (FRANCO; HAASE, 2013). Para tanto, torna-se necessário analisar o ambiente externo para novos mercados, necessidades não satisfeitas e ideias de novos produtos.

2.2 Índices Econômicos

Os índices analisados com propriedade identificam setores da empresa que requerem investigação adicional. A análise dos índices revela relações importantes e bases de comparação, mostrando condições e tendências difíceis de descobrir. Os índices [...] podem proporcionar projeções futuras de diversos fatores de uma empresa, que deverão ser ajustados de acordo com as necessidades da análise. (FERREIRA, 2005, p.108)

A lucratividade indica os ganhos obtidos sobre as vendas realizadas, com isso, ao ser contabilizados os custos fixos, variáveis, e todos os demais gastos, isso demonstrará o que sobrou de lucro.

2.2.1 Período de Recuperação do Investimento (*Payback*)

O *payback* ou prazo de retorno de um projeto é a extensão de tempo necessária para que seus fluxos de caixa nominais cubram o investimento inicial. (DAMODARAN, 2002). Observa-se na tabela abaixo, que no cenário realista os valores de VPL e da TIR indicam, que referido empreendimento é economicamente viável, e o retorno dos investimentos dar-se-ão em 1 ano e 5 meses.

1.1.1 Valor Presente Líquido

“Valor presente líquido (VPL) considera explicitamente o valor do dinheiro no tempo”. (GITMAN,2010). O VPL é a relação de valores de pagamentos futuros descontados a uma taxa de juros apropriada, menos os custos do investimento inicial. Representa a viabilidade ou não de um negócio.

1.1.2 TAXA INTERNA DE RETORNO (TIR)

Segundo Laponi (1996), TIR é a taxa de juros que anula o VPL, isto é, que torna $VPL = 0$. Como a soma de todos os capitais na data inicial do projeto de investimento deve ser igual a zero.

1.1.3 Ponto de equilíbrio

O ponto de equilíbrio é um indicador de segurança do negócio, pois mostra o quanto é necessário vender para que as receitas se igualem aos custos. Ele indica em que momento, a partir das projeções de vendas do empreendedor, a empresa estará igualando suas receitas e

II Simpósio Internacional de Inovação em Cadeias Produtivas do Agronegócio

Programa de Pós-Graduação em Administração e Campus Universitário de Vacaria -
Polo de Inovação Tecnológica Campos de Cima da Serra

26 e 27 de agosto

seus custos. Com isso, é eliminada a possibilidade de prejuízo em sua operação. (SEBRAE NACIONAL, 2014)

O ponto de equilíbrio é encontrado na seguinte fórmula: receita bruta - custos fixos - custos variáveis.

3 METODOLOGIA

Quanto a sua natureza este estudo é caracterizado como aplicado, visto que aplica conhecimentos teóricos consolidados na literatura com a função de resolver problemas específicos de uma organização. Ainda, quanto aos seus objetivos assume um caráter exploratório, pelo fato de investigar um contexto específico, analisando as suas particularidades e assim proporcionando uma maior familiaridade com o problema investigado (GIL, 2008). Raupp e Beuren (2003, p.80) complementam que as pesquisas exploratórias “buscam conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro, constituindo questões importantes para conclusão da pesquisa”. Quanto à abordagem do problema esta pesquisa é caracterizada como quantitativa (GIL, 2008).

Os dados foram coletados através de pesquisa na região a respeito do preço dos insumos necessários para a implantação do negócio. A análise dos dados quantitativos foi feita por meio da aplicação de índices econômicos, tais como Fluxo de caixa, Valor Presente Líquido (VPL), da Taxa Interna de Retorno (TIR) e *Payback*.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente foi identificado custos incorridos das atividades a serem realizadas pela empresa, cujos valores estimados estão dispostos na tabela 1.

Tabela 2 - Discriminação dos Custos

Previsão De Custos Fixos	Valor Médio Por Mês
Aluguel	R\$ 1.200.00
Luz	R\$ 500.00
Água	R\$300.00
Telefone	R\$ 150.00
Contabilidade	R\$380.00
Encargos E Salários	R\$ 2.850.00
Publicidade	R\$ 1.300.00
Material De Limpeza	R\$ 130.00
Pró-Labore E INSS	R\$ 820.00
Tarifas Bancárias	R\$ 52.00
IPTU	R\$ 28.60

Fonte: Elaborado pelos autores.

II Simpósio Internacional de Inovação em Cadeias Produtivas do Agronegócio

Programa de Pós-Graduação em Administração e Campus Universitário de Vacaria -
Polo de Inovação Tecnológica Campos de Cima da Serra

26 e 27 de agosto

A partir disso, projetou-se fluxo de caixa do empreendimento para 3 cenários possíveis: otimista, realista e pessimista, considerando 5 anos de funcionamento, conforme demonstrado na Tabela 2, 3 e 4. Para o cenário otimista adotou-se uma previsão de receita maior em 10% e custo menor em 5%. Já para o cenário pessimista foi calculado utilizando previsão de receita menor em 15% e custo maior em 5%.

Tabela 3 - Projeção Cenário Realista

CENÁRIO REALISTA	Ano 1 (R\$)	Ano 2 (R\$)	Ano 3 (R\$)	Ano 4 (R\$)	Ano 5 (R\$)	Total (R\$)
Receita bruta	748.449,93	785.872,43	825.166,05	866.424,35	909.745,57	4.135.658,33
Impostos	44.682,46	46.916,58	49.262,41	51.725,53	54.311,81	246.898,80
Custos variáveis	374.224,97	368.607,71	412.583,02	433.212,18	454.872,78	2.043.500,67
Lucro bruto	329.542,50	370.348,13	363.320,61	381.486,64	400.560,97	1.845.258,86
Custos fixos	90.367,20	94.885,56	94.885,56	94.885,56	94.885,56	469.909,44
Depreciação	1.874,00	1.874,00	1.874,00	1.874,00	1.874,00	1.874,00
Lucro líquido	237.301,30	273.588,57	266.561,05	284.727,08	303.801,41	1.365.979,42

Fonte: Elaborado pelo autor.

Tabela 4 - Projeção Cenário Otimista

CENÁRIO OTIMISTA	Ano 1 (R\$)	Ano 2 (R\$)	Ano 3 (R\$)	Ano 4 (R\$)	Ano 5 (R\$)	Total (R\$)
Receita bruta	823.294,93	864.459,67	907.682,65	953.066,79	1.000.720,13	4.549.224,17
Impostos	49.150,71	51.608,24	54.188,65	56.898,09	59.742,99	271.588,68
Custos variáveis	411.647,46	405.468,49	453.841,33	453.841,33	476.533,39	2.201.332,00
Lucro bruto	362.496,76	407.382,94	399.652,67	442.327,37	464.443,74	2.076.303,49
Custos fixos	85.848,84	90.141,28	90.141,28	90.141,28	90.141,28	446.413,97
Depreciação	1.874,00	1.874,00	1.874,00	1.874,00	1.874,00	1.874,00
Lucro líquido	274.773,92	315.367,66	307.637,39	350.312,09	372.428,46	1.620.519,52

Fonte: Elaborado pelo autor.

II Simpósio Internacional de Inovação em Cadeias Produtivas do Agronegócio

Programa de Pós-Graduação em Administração e Campus Universitário de Vacaria -
Polo de Inovação Tecnológica Campos de Cima da Serra

26 e 27 de agosto

Tabela 5- Projeção Cenário Pessimista

CENÁRIO PESSIMISTA	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Total
Receita bruta	598.759,95	628.697,94	660.132,84	693.139,48	727.796,46	3.308.526,67
Impostos	44.682,46	46.916,58	49.262,41	51.725,53	54.311,81	246.898,80
Custos variáveis	299.379,97	294.886,17	330.066,42	330.066,42	346.569,74	1.600.968,72
Lucro bruto	254.697,51	286.895,19	280.804,01	311.347,53	326.914,90	1.460.659,14
Custos fixos	99.403,92	85.397,00	85.397,00	85.397,00	85.397,00	440.991,94
Depreciação	1.874,00	1.874,00	1.874,00	1.874,00	1.874,00	1.874,00
Lucro líquido	153.419,59	199.624,18	193.533,00	224.076,52	239.643,90	1.010.297,20

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tendo em posse estas informações seguiu-se a análise dos índices econômicos, considerado o investimento inicial no valor total de R\$ 39.940,00 e o saldo do período do fluxo de cada ano e em cada cenário, visando avaliar a viabilidade do negócio proposto.

Considerando 5 anos, em um cenário realista com uma taxa de desconto de 15% o empreendimento demonstra-se viável. A TIR e VPL confirmam a viabilidade do negócio, pois taxa interna de retorno (606%) é superior que a requerida (15%) e o VPL de R\$ 862.386,67. Ademais, o período de *payback* indica que os investimentos iniciais serão saldados em 17 meses.

Tabela 6 - Indicadores de retorno cenário realista

Taxa de desconto atual	15%
VPL (Valor Presente Líquido)	862.386,67
TIR (Taxa Interna de Retorno)	606%
<i>Payback</i>	17 meses
Investimento Inicial	39.940,00

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação ao cenário otimista, observa-se na tabela 6 que o retorno do investimento dar-se-á em 12 meses, denotando também a viabilidade do negócio proposto.

II Simpósio Internacional de Inovação em Cadeias Produtivas do Agronegócio

Programa de Pós-Graduação em Administração e Campus Universitário de Vacaria -
Polo de Inovação Tecnológica Campos de Cima da Serra

26 e 27 de agosto

Tabela 7 - Indicadores do cenário otimista

Taxa de desconto atual	15%
VPL (Valor Presente Líquido)	1.025.188,52
TIR (Taxa Interna de Retorno)	787,06%
<i>Payback</i>	12 meses
Investimento Inicial	39.940,00

Fonte: Elaborado pelos autores.

Por fim, o cenário pessimista apresentado na tabela 7, também demonstra a viabilidade do negócio proposto, porém o tempo de retorno tornar-se-á mais longo estimado em 2 anos e dois meses.

Tabela 8 - Indicadores do cenário realista

Taxa de desconto atual	15%
VPL (Valor Presente Líquido)	618.925,65
TIR (Taxa Interna de Retorno)	400%
<i>Payback</i>	26 meses
Investimento Inicial	39.940,00

Fonte: Elaborado pelos autores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do atual contexto caracterizado pela instabilidade econômica, torna-se necessário analisar detalhadamente diferentes aspectos que podem afetar a abertura de um novo empreendimento, já que a crise econômica leva a uma redução no consumismo. Por outro lado, a crescente preocupação por uma alimentação mais saudável serve de motivação para a compra de produtos naturais.

A partir disso, este estudo teve como objetivo identificar se há viabilidade econômica para a implantação de uma loja de produtos naturais em Vacaria - RS. Assim, no processo de análise de viabilidade foi possível verificar os custos envolvidos neste empreendimento. A partir disso, constatou-se por meio da TIR e VPL que nos três cenários projetados, o empreendimento apresenta retorno significativo, mostrando-se bastante atraente. Tal resultado também pode ser constatado a partir dos resultados do *payback*.

Desta forma, pode-se afirmar que a pesquisa propiciou um embasamento suficiente para definir o projeto como viável e alocá-lo em um segundo momento denominado de

II Simpósio Internacional de Inovação em Cadeias Produtivas do Agronegócio

Programa de Pós-Graduação em Administração e Campus Universitário de Vacaria -
Polo de Inovação Tecnológica Campos de Cima da Serra

26 e 27 de agosto

implantação dentro do viés comercial e empreendedor, atendendo ao problema de pesquisa e sua temática

REFERÊNCIAS

BEUREN, I. M. (org) **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

CARTON, R. B.; HOFER, C. W.; MEEKS, M. D. The entrepreneur and entrepreneurship: operational definitions of their role in society. In: **Annual International Council for Small Business**. Conference, Singapore. 1998.

DAMODARAN, A. **Finanças corporativas aplicadas: manual do usuário**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza**. São Paulo: Cultura, 1999.

FERREIRA, J. G. et al. Empreendedorismo Feminino: o caso do grupo Jogo de Damas. **Espacios (Caracas)**, v. 37, p. 20-20, 2016.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**. São Paulo. v. 34, n. 2, p. 05-28, abril/jun. 1999.

FOSTER, D., et al. Yield and Economic Performance of Organic and Conventional Cotton-Based Farming Systems - Results from a Field Trial in India. **PLoS ONE**, v. 8, n.12, 2013.

FRANCO, M.; HAASE, H. Firm resources and entrepreneurial orientation as determinants for collaborative entrepreneurship. **Management Decision**, v. 51, n. 3, p. 680-696, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIVANT, J. S. Os supermercados na oferta de alimentos orgânicos: apelando ao estilo de vida de alimentos orgânicos: apelando ao estilo de vida de alimentos orgânicos: apelando ao estilo de vida. EGOEGO-TRIP. **Ambiente & Sociedade**, v. VI, nº. 2, 2003.

HISRICH, R.; PETERS, M. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

RAUPP, F. M. & BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In:

SANTOS, P. C. F. **Uma escala para identificar potencial empreendedor**. Tese de Doutorado. Doutorado em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina. 2008.

SCHUMPETER, A. J. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

II Simpósio Internacional de Inovação em Cadeias Produtivas do Agronegócio

Programa de Pós-Graduação em Administração e Campus Universitário de Vacaria -
Polo de Inovação Tecnológica Campos de Cima da Serra

26 e 27 de agosto

SEBRAE. **Como Montar Uma Loja De Produtos Naturais.** Disponível em <[http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/Como-montar-uma-loja-de-produtos-naturais-\(alimentos\)>](http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/Como-montar-uma-loja-de-produtos-naturais-(alimentos)>) acesso em 22/10/2015.

TUGOZ, J. E. A viabilidade financeira de produzir alimentos orgânicos para merenda escolar como fator de sustentabilidade da agricultura familiar. **Anais do III SINGEP e II S2IS**, São Paulo, Brasil, 2014.